



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Indústria destaca-se como o setor de pior desempenho em agosto de 2015

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que o mercado de trabalho continua em retração, na esteira da consolidação da recessão no país, reforçada pelo cenário de elevada incerteza política e econômica. Agosto de 2015 foi mais um mês de destruição líquida de vagas, o quinto consecutivo. Todas as regiões analisadas neste boletim apresentaram desempenhos desfavoráveis quando comparados a agosto de 2014 e a análise do acumulado entre setembro de 2014 a agosto de 2015 corrobora o cenário de pessimismo econômico.

A Indústria registrou desempenho desfavorável em todas as regiões analisadas neste boletim, seguido pela Agropecuária, que só apresentou saldo positivo de contratações no âmbito estadual. No setor industrial da Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), destacam-se as demissões registradas nas áreas de Fabricação de Açúcar em Bruto, Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico e Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada. A Agropecuária, por sua vez, demonstrou retração do nível de emprego por motivos

sazonais. Na RARP, as principais baixas ocorreram nas Atividades de Apoio à Agricultura, no Cultivo do Café, Atividades Paisagísticas, Cultivo da Cana-de-açúcar e cultivo da soja, respectivamente, embora alguns segmentos tenham apresentado contratações no período, como o Cultivo da Laranja.

Do lado positivo, registrou-se contratações líquidas no setor de Serviços em todas as regiões analisadas, com exceção do município de Sertãozinho. A criação desses postos de trabalho esteve intimamente ligados às áreas de Educação (Ensino Fundamental, Ensino Superior – Graduação e Pós-Graduação, Educação Infantil e Ensino de Idiomas), Saúde (Atividades de Atendimento Hospitalar) e Comunicação (Atividades de Correio).

O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) anunciou como política para reduzir a retração do mercado de trabalho o investimento por meio do FGTS no setor da construção civil, financiando a construção de casa própria às famílias de baixa renda. Esta medida se soma a ações recentemente adotadas pelo governo que, por ora, não apresentam impacto significativo sobre o montante de demissões.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Serviços criam postos de trabalho na RARP em agosto de 2015

O **Brasil** apresentou novamente um cenário marcado por **destruição de vagas** no mês de **agosto** de **2015**. Foram registradas 86.543 demissões líquidas no período, sendo **Serviços o único setor a contabilizar saldo positivo de contratações**. Os segmentos que impactaram positivamente o desempenho desse setor foram Ensino Fundamental, Educação Superior – Graduação e Atividades de Atendimento Hospitalar. Apesar do saldo de admissões, Serviços apresentou queda significativa do montante de vagas criadas em comparação a agosto de 2014. Embora todos os setores tenham apresentado

resultados desfavoráveis, atribui-se à Indústria o pior desempenho pelo maior número de vagas destruídas no país, em especial em função das demissões registradas na Confecção de Peças do Vestuário e no Processamento Industrial do Fumo.

Na análise do acumulado em doze meses verifica-se a continuidade da desaceleração do mercado de trabalho do Brasil. Entre setembro de 2014 e agosto de 2015 foram registradas 1.087.606 demissões líquidas frente às 510.342 contratações contabilizadas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-3.760	-80.332	-49.767	-495.890
Comércio	40.619	171.334	-12.954	-79.158
Serviços	71.950	475.823	5.695	-99.195
Construção civil	2.239	-22.153	-25.069	-383.824
Agropecuária	-9.623	-34.330	-4.448	-29.539
Total	101.425	510.342	-86.543	-1.087.606

Fonte dos dados: CAGED



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

O estado de São Paulo, por sua vez, encerrou o mês de agosto de 2015 registrando 16.992 demissões líquidas. Entre os setores, destaca-se a Indústria, o setor de pior desempenho. Os segmentos que mais contribuíram para este resultado foram a Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores e a Fabricação de Açúcar em Bruto.

A análise do acumulado em doze meses confirma a continuidade da retração do mercado de trabalho no estado de São Paulo, com demissões líquidas em todos os setores frente ao cenário de contratações exibido nos doze meses imediatamente anteriores. O impacto da crise no estado é agravado devido a sua alta dependência da indústria, um dos setores que mais demitiu ao longo dos últimos anos.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-9.046	-77.726	-22.129	-200.040
Comércio	20.233	38.349	4.488	-35.728
Serviços	22.666	153.444	3.915	-33.673
Construção civil	-3.328	-18.346	-4.109	-63.315
Agropecuária	-908	-11.676	843	-17.630
Total	29.617	84.045	-16.992	-350.386

Fonte dos dados: CAGED

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou em agosto de 2015 saldo de 901 demissões líquidas, montante superior ao de demissões registradas no mesmo mês do ano anterior. O pior desempenho foi registrado pela Indústria, impactada diretamente pelos resultados desfavoráveis da Fabricação de Açúcar em Bruto, Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso

Industrial Específico e Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada.

A análise do acumulado entre setembro de 2014 e agosto de 2015 demonstra desempenhos desfavoráveis em todos os setores, com um resultado de 12.285 demissões líquidas no período frente às 596 contratações contabilizadas nos doze meses imediatamente anteriores.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-835	-4.905	-1.099	-7.293
Comércio	249	1.039	161	-2.413
Serviços	606	5.149	175	-667
Construção civil	-222	-72	-13	-1.593
Agropecuária	-97	-615	-125	-319
Total	-299	596	-901	-12.285

Fonte dos dados: CAGED

Em agosto de 2015, o **município de Ribeirão Preto** exibiu saldo de 29 demissões, revertendo o saldo de contratações exibido no mesmo mês do ano anterior. Entre os setores, apenas Comércio e Serviços apresentaram contratações líquidas. Os segmentos que exibiram os melhores desempenhos foram Atividades de Correio, Transporte Rodoviário de Carga e Ensino Fundamental.

No acumulado entre setembro de 2014 e agosto de 2015 evidencia-se a reversão do cenário de contratações exibido nos doze meses imediatamente anteriores. Foram registradas 5.398 demissões, sendo que nos doze meses imediatamente anteriores, havia sido registrado saldo positivo de 5.157 contratações. À exceção da agropecuária, todos os setores registraram forte piora frente os valores registrados entre setembro de 2013 e agosto de 2014.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-75	-475	-77	-1.492
Comércio	155	1.162	139	-1.769
Serviços	400	3.895	108	-609
Construção civil	-133	666	-171	-1.558
Agropecuária	-12	-91	-28	30
Total	335	5.157	-29	-5.398

Fonte dos dados: CAGED



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

O município de **Sertãozinho**, por sua vez, encerrou o mês de agosto registrando 599 demissões, montante superior ao de vagas destruídas no mesmo mês do ano anterior (quando foram registradas 202 demissões). A indústria, principal setor do município, segue sendo responsável pela maior parte das demissões, com 560 demissões em agosto de 2015.

A análise do acumulado entre setembro de 2014 e agosto de 2015 continua indicando

desaceleração sistemática do mercado de trabalho, superando o montante de demissões líquidas contabilizadas nos doze meses imediatamente anteriores. Entre setembro de 2014 e agosto de 2015, foram registradas 2.842 demissões, montante bastante superior às 1.328 demissões registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-297	-1.488	-560	-1.886
Comércio	22	-152	-52	-528
Serviços	93	444	-61	-239
Construção civil	-23	-166	74	-240
Agropecuária	3	34	0	51
Total	-202	-1.328	-599	-2.842

Fonte dos dados: CAGED

O município de **Franca** encerrou o mês de agosto de 2015 com a destruição de 589 vagas, e todos os setores apresentaram desempenho desfavorável quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. O pior desempenho veio da Indústria, com destaque para a Fabricação de

Calçados de Couro, que sozinha destruiu significativas 305 vagas.

Na análise do acumulado dos últimos doze meses verifica-se desaceleração do mercado de trabalho, embora seja chame atenção o crescimento do setor de Serviços no município.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-281	-2.672	-421	-2.854
Comércio	334	519	18	-61
Serviços	118	423	41	808
Construção civil	-17	-39	-26	-504
Agropecuária	-235	-72	-201	-97
Total	-81	-1.841	-589	-2.708

Fonte dos dados: CAGED

O município de **Campinas** encerrou o mês de agosto de 2015 com um saldo de 98 demissões, também indicando forte desaceleração do mercado de trabalho. O setor que mais contratou foi Serviços (73 vagas), sendo que o segmento de Locação de Mão-De-Obra Temporária contribuiu com a criação de 63 novos postos de trabalho. Contudo, nota-se que o montante de admissões é

relativamente baixo quando comparado à agosto de 2014. A análise do acumulado em doze meses aponta forte redução de vagas no período (12.417 demissões entre setembro de 2014 e agosto de 2015), em montante superior ao dos doze meses anteriores (292 contratações entre setembro de 2013 e agosto de 2014).

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-329	-2.539	-95	-3.041
Comércio	549	-194	33	-1.662
Serviços	703	2.321	73	-1.385
Construção civil	185	771	-69	-6.237
Agropecuária	9	-67	-40	-92
Total	1.117	292	-98	-12.417

Fonte dos dados: CAGED

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** contabilizou em agosto de 2015 um saldo de

criação de 10 postos de trabalho. Muito embora seja um saldo positivo, todos os setores



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

apresentaram desempenhos desfavoráveis quando comparados com o mesmo mês do ano anterior. O setor que mais criou vagas foi o setor de Serviços. Os segmentos que mais contribuíram para as contratações líquidas do setor no mês de agosto de 2015 foram Ensino Fundamental, Serviços de Assistência Social sem Alojamento e Terminais

Rodoviários e Ferroviários. Já no acumulado em doze meses, nota-se piora significativa do mercado de trabalho: entre setembro de 2014 e agosto de 2015 foram registradas 1.407 demissões, e nos doze meses imediatamente anteriores, foram registradas 3.703 contratações.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Agosto de 2014	Acumulado Setembro de 2013 a Agosto de 2014	Agosto de 2015	Acumulado Setembro de 2014 a Agosto de 2015
Indústria	-122	-771	-180	-1.657
Comércio	69	996	51	-288
Serviços	287	3.093	129	662
Construção civil	81	379	16	2
Agropecuária	3	6	-6	-126
Total	318	3.703	10	-1.407

Fonte dos dados: CAGED

De forma geral, os dados apresentados nesta edição do Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE não mostram nenhuma mudança do quadro econômico vigente atualmente. À exemplo das últimas edições, todos os municípios analisados apresentam indicadores que continuam sinalizando tanto piora na comparação mensal (mês de 2014 x mês de 2015) como na comparação acumulada em doze meses, ou seja, mesmo que ocorra uma melhora em um mês específico, seria necessário uma melhora efetivamente persistente tal que o saldo em doze meses passasse a reverter

a situação de negativa para positiva - a questão principal é que esta melhora parece distante, havendo pelo contrário perspectivas de degradação do mercado de trabalho nos próximos meses.

Conforme divulgado recentemente pelo IBGE, a taxa de desocupação foi igual a 7,6% em agosto de 2015 - em julho de 2015 (mês imediatamente anterior) e em agosto de 2014 (mesmo mês do ano anterior), esta taxa havia sido igual a 7,5% e 5,0%, respectivamente - nota-se, portanto, piora nas duas comparações.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

A taxa de desocupação registrada em agosto de 2015 é muito próxima da taxa vigente em 2008, ano marcado, entre outros, pela piora da economia em função da crise do sistema financeiro internacional. Contudo, se em 2008 havia espaço para a realização de política monetária e fiscal expansionista (aumento do crédito, diminuição das taxas de juros e aumento dos gastos do governo) visando a manutenção do emprego, há espaço praticamente nulo para a execução destas mesmas políticas no contexto atual: a inflação efetiva muito acima da meta inviabiliza a adoção de qualquer política monetária que vise elevar o consumo das famílias e a situação de descontrole fiscal, marcado pela dificuldade do governo em cortar despesas obrigatórias e elevar a arrecadação (seja pelo enfraquecimento da economia, seja pela dificuldade política de aprovar novos impostos) também impede que o governo consiga expandir os gastos e os investimentos públicos. Adicionalmente, o clima de desânimo por parte dos empresários gera uma baixa perspectiva de contratações e de realizações de novos investimentos.

É pouco provável, portanto, que os próximos meses sinalizem alguma reversão deste quadro.